

2º bimestre – Gabarito

1. Leia o texto abaixo:

Na manhã de 12 de agosto de 1798, boletins manuscritos foram afixados em locais públicos da cidade de Salvador, convocando a população para uma “revolução” que implantaria a “República Bahinense”. Para a implantação do novo regime de governo, no boletim intitulado “Aviso”, a população foi informada que 676 pessoas eram partidárias do movimento que objetivava acabar com o jugo da dominação portuguesa e a abusiva cobrança de impostos no Brasil [...] Em um outro boletim, a mensagem para a população era muito clara: “Animai-vos povo bahinense que está para chegar o tempo feliz da nossa liberdade; o tempo em que todos seremos irmãos; o tempo em que todos seremos iguais...

VALIM, Patrícia. *Da contestação à conversão: a punição exemplar dos réus da Conjuração Baiana de 1798*. p. 14.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/topoi/v10n18/2237-101X-topoi-10-18-00014.pdf>>. Acesso em: 4 ago. 2018.

De acordo com as informações fornecidas, explique as principais ideias iluministas que impulsionaram a Conjuração Baiana, também conhecida como Revolta dos Alfaiates, em 1798.

Objeto de conhecimento	A questão do iluminismo e da ilustração		
Habilidade	(EF08H101) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	Capítulo 5
Grade de correção	100%	Com base no texto, é possível identificar aspectos iluministas nas reivindicações e ideias que impulsionaram a Conjuração Baiana em 1789. Dessa forma, o aluno acerta a questão caso aponte que o anseio por igualdade, liberdade, livre-comércio e fim do domínio colonial estava articulado às reivindicações de emancipação política, liberdade e independência.	
	50%	O aluno acerta parcialmente a questão caso aponte apenas as ideias de liberdade e igualdade como aspectos que caracterizam as ideias iluministas que inspiraram e impulsionaram a Conjuração Baiana.	
	0%	O aluno incorre em erro ao apontar o fim do jugo do domínio colonial como o objetivo do movimento. A questão não pede para identificar o objetivo do movimento, mas as ideias que o impulsionaram e sua relação com a pretensão dos partidários, a saber, a emancipação política da Bahia.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é apontar as relações entre o Iluminismo e a Conjuração Baiana. Caso o aluno apresente rendimento insuficiente na questão, trabalhe com ele as ideias dos principais teóricos iluministas (Rousseau, Montesquieu) e dos teóricos liberais (Locke). Apresente no quadro um resumo dessas ideias, que devem ser copiadas pelo aluno como forma de possibilitar consultas futuras. A partir de sua explicação, solicite que o aluno identifique a influência das ideias iluministas nesse movimento que agitou o cenário político baiano no final do século XVIII. Dessa forma, espera-se que o aluno seja capaz de identificar os principais aspectos iluministas e compreender como essas ideias influenciaram e movimentaram o cenário político no Brasil.		

2º bimestre – Gabarito

2. Após a Revolução Francesa de 1789, na colônia francesa de Saint-Domingue, estourou uma violenta revolta de escravos e quilombolas, em 1791. As lutas duraram anos, e o resultado foi que em 1804 foi proclamada a independência de Santo Domingo, com o nome indígena de Haiti, primeira república negra e primeiro país da América a abolir a escravidão. A seguir, leia o que diz o historiador Marc Ferro sobre esse evento histórico.

No Haiti, em 1991, duzentos anos depois, continua a se festejar o grande levante do escravo Boukman, de agosto de 1791 [...]. A vitória continua a ser atribuída ao vodu que, na época de Toussaint-Louverture, deu aos negros a força de combater e de vencer as tropas de Bonaparte [general], e pouco depois de Napoleão [imperador]. Assim, a Revolução Francesa e o vodu são igualmente considerados agentes da liberdade, com a bênção da Igreja Católica [...].

FERRO, Marc. *História das colonizações: das conquistas às independências. Séculos XIII a XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 142.

De acordo com as informações fornecidas, explique como a Revolução Francesa impulsionou as insurreições ocorridas na ilha de Santo Domingo, atual Haiti e ex-colônia francesa, apontando os aspectos singulares que caracterizam as lutas travadas na ilha durante esse período.

Objetos de conhecimento	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil		
Habilidade	(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	Capítulo 4
Grade de correção	100%	O aluno explica, resumidamente, que durante o processo da Revolução Francesa o governo francês, liderado pelos jacobinos, embasados nos ideais de igualdade, fraternidade e liberdade, aboliu por meio de uma Convenção a escravidão nas colônias francesas, impulsionando as rebeliões na ilha São Domingo, atual Haiti. As rebeliões dos escravos e as lutas culminaram na abolição definitiva da escravidão e na declaração de independência do Haiti, que se tornou a segunda república das Américas e o primeiro país a abolir a escravidão e ser governado por libertos e quilombolas.	
	50%	O aluno acerta parcialmente a questão caso não aponte as consequências sociais (abolição da escravidão) e políticas (a independência do Haiti) das rebeliões ocorridas na região, denominada hoje como Haiti, ou em não explicar como a tomada do poder pelos jacobinos durante o processo revolucionário na França impulsionou as rebeliões nas colônias francesas ao decretar a abolição da escravidão.	
	0%	O aluno incorre em erro ao não relacionar os eventos ocorridos na França revolucionária com as rebeliões dos escravizados na colônia francesa localizada na ilha de São Domingo e em não apontar as principais consequências dessas rebeliões para o Haiti.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é associar a Revolução Francesa à Revolução do Haiti, considerando como esse movimento ressignificou e imprimiu um caráter único em seus ideais e atuações rebeldes. Caso o rendimento da turma seja insuficiente, retome a opinião do historiador Marc Ferro sobre o tema e trace, no quadro, uma linha do tempo, situando os principais eventos da Revolução Francesa. Dê especial atenção ao período republicano e sintetize as principais medidas da nova Constituição. Pergunte à turma as consequências dessas determinações nas colônias francesas e, depois, cite o caso do Haiti. Dessa forma, espera-se que os alunos sejam capazes de identificar os eventos ocorridos no Haiti como um desdobramento da Revolução Francesa e com consequências sociais e políticas singulares.		

2º bimestre – Gabarito

3. O texto abaixo refere-se às mudanças ocorridas no Brasil após a chegada da Família Real, em 1808. Leia-o com atenção.

[...] o projeto de construir uma nova cidade e capital imperial perdurou durante todo o reinado do príncipe regente no Brasil. À medida que a população da cidade crescia e o comércio de varejo aumentava, membros da corte recém-chegados construíram casas e propriedades e a Coroa subvencionava a construção de novos prédios públicos [...] [A reconstrução] trouxe prestígio à cidade, facilitou a administração e o exercício da justiça e de transações econômicas, proporcionando oportunidades para a prestação de serviços à corte real.

SCHULTZ, Kirsten. Perfeita civilização: a transferência da corte, a escravidão e o desejo de metropolizar uma capital colonial.

Rio de Janeiro, 1808-1821. p. 8. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tem/v12n24/a02v1224.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2018.

Com base nessas informações, explique como essas mudanças afetaram politicamente o Brasil, até aquele momento apenas uma colônia portuguesa.

Objetos de conhecimento	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a Independência do Brasil		
Habilidade	(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	Capítulo 6
Grade de correção	100%	O aluno aponta, resumidamente, que a chegada da Corte portuguesa viabilizou a instalação de importantes instituições políticas portuguesas no Brasil, que a partir daquele momento passou a ser a sede da Monarquia. A cidade do Rio de Janeiro passou também por uma série de transformações, que inclui a sua urbanização, a instalação da imprensa, a criação de cursos superiores e bibliotecas, que passaram a oferecer novas oportunidades educacionais e profissionais. Com o aumento populacional também cresceu o comércio de varejo. Todos esses aspectos políticos, econômicos e sociais permitiram a transformação do Brasil, descaracterizando-o como uma típica colônia e elevando-o a uma nova categoria política: sede do reino de Portugal.	
	50%	O aluno acerta parcialmente a questão ao apontar apenas um aspecto, seja social, seja político, seja econômico.	
	0%	O aluno incorre em erro ao não apontar as principais mudanças ocorridas com a chegada da Corte portuguesa ao Brasil e ao não esboçar na sua resposta os efeitos políticos dessas mudanças.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é associar as mudanças urbanísticas no Brasil, especialmente no Rio de Janeiro, a partir da chegada da Corte portuguesa, em 1808. Caso o aluno apresente rendimento insuficiente na questão, proponha a realização de uma pesquisa sobre as instituições políticas portuguesas que se estabeleceram no Brasil e os efeitos da instalação da imprensa e dos cursos superiores na Colônia. A seguir, promova em sala de aula um debate sobre o impacto da chegada da Família Real ao Brasil, e aos alunos que apontem as principais transformações ocorridas na Colônia. Dessa forma, espera-se que o aluno identifique os principais aspectos sociais e políticos que passaram a caracterizar o Brasil após a chegada da Família Real ao Brasil.		

2º bimestre – Gabarito

4. Explique quais foram os motivos que conduziram à rebelião de Tupac Amaru no Peru, em 1780.

Objeto de conhecimento	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão		
Habilidade	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.		
Tipo de questão	Aberta		Capítulo/Unidade
Grade de correção	100%	O aluno deve apontar, resumidamente, que Tupac Amaru foi o líder de um movimento que, como muitos outros na América espanhola, buscava o reavivamento da cultura ameríndia e o fim da exploração dos espanhóis contra as comunidades nativas. Dessa forma, os motivos que conduziram o líder à insurreição foram ligados à opressão colonial e ao apagamento da cultura indígena.	
	50%	O aluno estará parcialmente correto caso aponte apenas a insatisfação de Tupac Amaru em relação à colonização espanhola, sem, contudo, apontar os motivos que causaram tal insatisfação.	
	0%	O aluno incorre em erro ao apontar de forma equivocada os motivos da rebelião de Tupac Amaru.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é auxiliar o aluno a refletir sobre a resistência indígena durante os processos revolucionários que eclodiram na América na passagem do século XVIII para o XIX, e que desencadearam a independência das colônias europeias. Caso o aluno apresente rendimento insuficiente na questão, peça à turma que produza, em grupos de três ou quatro integrantes, uma história em quadrinhos sobre a vida de líderes da resistência contrários à colonização espanhola. Compile essas histórias em um único livro e guarde-o na biblioteca da escola. A obra produzida poderá servir de material de consulta para os alunos, assim como auxiliar os alunos na síntese e memorização dos movimentos de resistência anticolonial. Por fim, peça a cada grupo que apresente a história elaborada, de forma didática, para a turma. Dessa forma, espera-se que os alunos compreendam de forma aprofundada as resistências ao colonialismo entre os séculos XVIII e XIX.		

2º bimestre – Gabarito

5. O texto é um pequeno trecho do livro *Memórias do meu tempo*, de João Manuel Pereira da Silva (1817-1898), político e escritor que descreveu a política brasileira do período imperial, da qual participou como deputado em várias legislaturas.

Começaram os brasileiros a desgostar-se de seu procedimento [D. Pedro I]. Magoaram-se ainda mais com as infelicidades da guerra suscitada nas margens do rio da Prata, da qual resultou a perda da província oriental, conquistada por D. João VI. Os erros políticos que cometia D. Pedro na administração interna do Império concorreram igualmente para alienar-lhe o amor e respeito de seus súditos.

SILVA, J. M.P. da. *Memórias do meu tempo*. Brasília: Senado Federal. Conselho Editorial, 2003. p. 60.

Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/1080/670455.pdf?sequence=4>. Acesso em: 3 ago. 2018.

Com base nas informações fornecidas, explique de que maneira as configurações territoriais do Brasil após a Guerra da Cisplatina (1825-1828) afetaram o governo de dom Pedro I (1822-1831).

Objetos de conhecimento	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai
Habilidade	(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.
Tipo de questão	Aberta Capítulo/Unidade Capítulo 6
Grade de correção	100% O aluno aponta, resumidamente, que os gastos com a Guerra da Cisplatina e a derrota sofrida pelo Brasil, que perdeu a Província da Cisplatina, que se tornou um país independente com o nome de República Oriental do Uruguai, foram duros golpes na popularidade de dom Pedro,
	50% O aluno acerta parcialmente a questão caso indique apenas a insatisfação popular com dom Pedro I como consequência da Guerra da Cisplatina, sem explicitar algumas características sobre essa insatisfação.
	0% O aluno incorre em erro ao não indicar a perda da Província da Cisplatina e os gastos com a guerra.
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é apontar que a Guerra da Cisplatina foi um dos elementos que causou a deterioração das relações entre os brasileiros e o governo de dom Pedro I, ao mesmo tempo que discute a questão de territórios e fronteiras durante o Império. Caso o aluno apresente rendimento insuficiente, retome os fatores que motivaram a decisão do governo de entrar na Guerra da Cisplatina: a Província Cisplatina havia sido anexada ao Brasil durante o governo de dom João VI (quando ainda estava em solo brasileiro, em 1816) e, em 1825, justamente quando o Império do Brasil conquistava seu reconhecimento externo, os habitantes da Província Cisplatina decidiram separar-se do Brasil e se anexar às Províncias Unidas do Reino do Prata (atual Argentina). Faça uma análise com os alunos sobre o poder que teriam as Províncias Unidas do Reino de Prata em controlar ambas as margens do Estuário da Prata, motivo pelo qual, ao final do conflito, o Brasil concordou com a formação de um país independente. Os gastos monetários e humanos com a guerra foram fundamentais para diminuir mais ainda a popularidade de dom Pedro, contribuindo para sua abdicação em 1831.

2º bimestre – Gabarito

6. Leia o texto abaixo:

[...] as transformações históricas trazidas pela Revolução Francesa, na inevitável expansão da liquidação do Antigo Regime e na propagação e defesa da Grande Nação tiveram, também, consequências fundamentais na história do Novo Mundo. [...] Para a Espanha com a captura e posterior abdicação de Carlos VII, para Portugal com a fuga da família real para o Brasil, em 1807. [...] Fugindo para o Brasil, a monarquia de Bragança viu-se livre da ameaça de desaparecer, como desapareceram tantas outras monarquias europeias diante da expansão napoleônica.

BERNARDES, Denis. *Almanack Braziliense*. São Paulo, n. 10, p. 189-191, nov. 2009.

Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/alb/article/view/68566/71088>>. Acesso em: 3 ago. 2018.

Com base nessas informações, é correto afirmar que o aniquilamento do Antigo Sistema Colonial nas colônias americanas no século XIX está relacionado:

- a)** ao excesso de medidas de caráter centralizador dos governos espanhol e português sobre as suas respectivas colônias no continente americano.
- b)** à instauração de monarquias absolutistas em territórios sob o jugo e o domínio do imperador francês.
- c)** à renúncia de Carlos VII, rei da Espanha, e à fuga da Corte portuguesa para o Brasil diante dos empreendimentos expansionistas de Napoleão.
- d)** ao temor generalizado das monarquias europeias em desaparecer após a abdicação de Napoleão do trono francês.

2º bimestre – Gabarito

Objeto de conhecimento	Revolução Francesa e seus desdobramentos		
Habilidade	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	Capítulo 6
Justificativas	a	O suporte textual não faz referência às medidas de caráter centralizador dos governos ibéricos como fator que contribuiu para o desaparecimento do antigo sistema colonial.	
	b	Os territórios ocupados por Napoleão estavam submetidos ao imperador francês.	
	c	De acordo com o texto, o aniquilamento do sistema colonial nas Américas está ligado à abdicação do rei espanhol e à fuga da Corte portuguesa para o Brasil. Após esses eventos, as colônias americanas passaram por um longo processo de transformações no âmbito político, econômico e social que culminaram em suas emancipações políticas.	
	d	O esfacelamento do antigo sistema colonial não está relacionado à abdicação do trono francês por Napoleão, fato que nunca ocorreu.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é relacionar o expansionismo francês posterior à Revolução Francesa com a dissolução ou fuga das monarquias ibéricas no século XIX. Caso o aluno apresente rendimento insuficiente na questão, retome pontos já trabalhados anteriormente, como as ambições expansionistas de Napoleão, que tinha o projeto de levar a revolução para outros reinos europeus, o conflito estabelecido com a Inglaterra (Bloqueio Continental) e o posicionamento português diante da situação imposta pelo imperador francês e a repercussão do evento para o Brasil. Aponte para os tratados comerciais de 1810 entre Portugal e Inglaterra referentes ao comércio do Brasil como aspecto importante que contribuiu para o rompimento com o antigo sistema colonial. Dessa forma, espera-se que o aluno seja capaz de identificar e dimensionar os impactos da Revolução Francesa no território europeu e na América.		

2º bimestre – Gabarito

7. Leia o trecho abaixo, do historiador britânico Kenneth Maxwell, pioneiro na análise dos processos que envolveram os acusados de inconfidência na Conjuração Mineira de 1789:

O exemplo da revolução americana foi particularmente adequado porque os conspiradores viam notável semelhança entre a causa dos acontecimentos da América do Norte e a sua própria situação: “porque à América Inglesa nada a obrigou ao rompimento, senão os grandes tributos, que lhe taxaram” (ADIM, 1791, p. 230), declarou um dos conspiradores. [...] No início de 1789, uma formidável conspiração tinha sido organizada em Minas Gerais, apoiada por alguns dos mais ricos e mais importantes homens da capitania e contando com o apoio significativo da tropa regular aquartelada na região, incluindo seu comandante-chefe.

MAXWELL, Kenneth. Conjuração mineira: novos aspectos. *Estudos Avançados*, p. 21-22, 1989.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n6/v3n6a02>>. Acesso em: 6 out. 2018.

Com base nas informações acima, é correto afirmar que a Conjuração Mineira consistiu:

- a) na idealização de um projeto de emancipação da capitania de Minas Gerais em moldes republicanos, inspirado nas experiências revolucionárias dos Estados Unidos.
- b) em uma rebelião popular que pretendia libertar o Brasil do domínio de Portugal baseada nos ideais republicanos e nas ideias de liberdade e igualdade.
- c) em um movimento liderado por Felipe dos Santos Freire na capitania das Minas Gerais que defendia o fim das Casas de Fundição e a diminuição da fiscalização metropolitana.
- d) na implantação de uma república na capitania das Minas Gerais no final do século XIX chefiada por membros das elites locais.

2º bimestre – Gabarito

Objeto de conhecimento	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana		
Habilidade	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	Capítulo 5
Justificativas	a	De acordo com o suporte textual, a Conjuração Mineira foi um projeto histórico inspirado nos ideais republicanos que possibilitaram a emancipação das Treze Colônias.	
	b	A Conjuração Mineira não possuía caráter popular, inclusive, no suporte textual é informado que a maioria dos rebeldes era formada por grandes proprietários de escravos.	
	c	A revolta de Felipe dos Santos foi um evento específico ocorrido na região das Minas. Inclusive, ele foi morto antes mesmo de ocorrer a Conjuração Mineira.	
	d	Não houve a implantação de uma república na capitania de Minas Gerais, apesar de ter sido esse o intento dos conjurados que foram denunciados antes de executarem o seu plano de emancipação.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é auxiliar o aluno a determinar de forma precisa qual foi o principal movimento responsável por inspirar os revoltosos da Inconfidência Mineira. Dessa forma, caso o aluno apresente rendimento insuficiente na questão, trabalhe com a turma textos referentes à Conjuração Mineira, inclusive este cujo trecho foi transscrito. Após as leituras, construa com a turma, em sala de aula, uma linha do tempo com os principais eventos da Conjuração. O principal objetivo dessa atividade é ajudar o aluno a compreender a Conjuração Mineira como uma rebelião da elite letreada, econômica e política da capitania, que visava a separação de Portugal. Dessa forma, espera-se que os alunos sejam capazes de identificar as principais características da Conjuração Mineira e a influência norte-americana nas aspirações de emancipação.		

2º bimestre – Gabarito

8. Leia o trecho abaixo:

Assim que desapareceu a monarquia [da Espanha] que por três séculos as governara, as várias subdivisões administrativas e judiciárias da colônia espanhola começaram a buscar nova fonte de legitimidade. Durante pelo menos uma década, várias opções foram alvitradadas e tentadas, em meio a revoltas e guerras. O resultado final foi que os quatro vice-reinados e até mesmo as quatro capitâncias-gerais se fragmentaram ao ponto de constituírem 16 repúblicas independentes em 1830. [...] Com toda a probabilidade, a colônia portuguesa teria seguido o mesmo caminho.

CARVALHO, José Murilo de. D. João e as histórias dos Brasis. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 28, n. 56, p. 551-572, 2008.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v28n56/14.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2018.

A partir da leitura do texto acima, é possível identificar que as particularidades dos processos de independência da América espanhola e na América portuguesa caracterizam-se pela:

- a) preservação das unidades territoriais colonizadas pelos espanhóis e portugueses.
- b) predominância do modo de produção agrário nas colônias americanas.
- c) abolição da escravatura em todo o território da América portuguesa.
- d) divisão e desintegração do território colonial espanhol em diferentes países.

Objetos de conhecimento	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a Independência do Brasil		
Habilidade	(EF08H107) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	Capítulo 4
Justificativas	<p>a O processo de independência na América espanhola culminou na fragmentação do território em diferentes países, diferentemente da América portuguesa, que, após a independência, manteve a unidade territorial.</p> <p>b O texto acima que no Brasil o cuidado para a manutenção da unidade territorial era primordial, diferentemente do que ocorria na América espanhola.</p> <p>c A abolição da escravatura não é mencionada no texto citado. Inclusive, a escravidão foi mantida em muitas unidades territoriais da América Latina mesmo após as independências.</p> <p>d Na América hispânica, a ruptura com a Coroa espanhola culminou na fragmentação do território e deu origem a diversos países.</p>		
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é colocar em perspectiva os processos de independências dos países da América Latina e suas singularidades e aproximações históricas. Caso o aluno apresente rendimento insuficiente na questão, mostre mapas referentes às configurações territoriais da América espanhola antes e depois das independências. Trabalhe também a comparação do mapa do Brasil em 1822 com um mapa atual. Solicite ao aluno que identifique diferenças entre os dois mapas. Aponte a presença da monarquia portuguesa no território português como força aglutinadora que manteve a unidade territorial do país. Dessa forma, espera-se que a turma seja capaz de identificar as especificidades dos processos de independência, sobretudo entre a América espanhola e a portuguesa.		

2º bimestre – Gabarito

9. Os padres Miguel Hidalgo e José Maria Morelos foram os principais líderes do movimento de emancipação do México. Em 16 de setembro de 1810, Hidalgo deu o famoso “Grito de Dolores”, um discurso em que convocava o povo às armas em nome do rei da Espanha e da Virgem de Guadalupe (que se tornou a padroeira do México) contra a França. Mas a rebelião acabou se voltando contra o vice-rei da Nova Espanha, em favor da independência do México. Hidalgo foi fuzilado em 1811 e, Morelos, em 1815.

Com base nisso e em seu conhecimento sobre o processo de emancipação do México, é possível afirmar que os líderes do movimento defendiam:

- a) desde o início a independência do México, já que a Espanha estava ocupada pelos franceses.
- b) a luta contra os franceses, que ocupavam a sua metrópole, a Espanha, mas depois acabou se tornando uma luta contra o domínio colonial.
- c) os interesses da elite *criolla* e contra qualquer participação popular no movimento de independência.
- d) a repressão aos indígenas, considerados pelos padres os principais agentes do processo de independência.

Objeto(s) de conhecimento	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a Independência do Brasil		
Habilidade	(EF08H108) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	Capítulo 4
Justificativas	a	O movimento liderado pelo padre Hidalgo, no início, tinha como objetivo lutar contra o domínio francês sobre a Espanha, mas acabou se transformando em uma luta pela independência do México.	
	b	Os movimentos começaram com a liderança do padre Hidalgo, que pretendia lutar contra o domínio francês na metrópole e nas colônias, mas ele foi fuzilado em 1811, e quem continuou na luta foi o padre José Maria Morelos, com outro objetivo: tornar o México independente.	
	c	Os padres Miguel Hidalgo e José Maria Morelos contavam com o apoio das camadas populares.	
	d	Os líderes do movimento emancipatório do México, sobretudo o padre Hidalgo, eram defensores dos indígenas.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é auxiliar o aluno a compreender como um movimento que se inicia sob a liderança de Miguel Hidalgo, com o objetivo de lutar contra a ocupação da Espanha pelos franceses, transforma-se em uma luta pela independência. Caso o aluno apresente rendimento insuficiente na questão, apresente as situações tanto da Espanha quanto das outras colônias da América, que também desenvolveram revoltas que desembocaram nas suas independências.		

2º bimestre – Gabarito

- 10.** Leia o texto abaixo, escrito após a dissolução da Assembleia Constituinte Brasileira de 1823, e a outorga da Constituição de 1824.

O Poder Moderador – dizia o art. 98 da Constituição – é a chave de toda a organização política, e é delegado privativamente ao Imperador, como chefe supremo da Nação e seu primeiro representante, para que incessantemente vele sobre a manutenção da independência, equilíbrio e harmonia dos mais poderes políticos. [...] Com as amplas atribuições do Poder Moderador, como no modelo brasileiro, o parlamentarismo deixa de ser possível, torna-se impraticável, na medida em que é o Monarca, e não a maioria parlamentar da Câmara, que livremente escolhe, aprova e derruba o Ministério.”

NOGUEIRA, Octaciano. *Constituições brasileiras – 1824*. 3. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012. p. 31-32. v. 1.

Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/137569/Constituicoes_Brasileiras_v1_1824.pdf>.

Acesso em: 6 out. 2018.

De acordo com as informações fornecidas, a outorga da Constituição de 1824 por dom Pedro I:

- a)** aprovou a organização do poder em três esferas: Executivo, Legislativo e Judiciário, com o predomínio do Legislativo sobre o Executivo.
- b)** desagradou parte das elites liberais que desejam a autonomia dos governos provinciais e a restrição do poder imperial.
- c)** resultou em uma série de conflitos militares e disputas políticas entre os partidários do Partido Brasileiro e o Exército.
- d)** instituiu plenos poderes ao monarca, extinguindo os poderes Legislativo e Judiciário e submeteu os governos provinciais ao poder Executivo.

2º bimestre – Gabarito

Objetos de conhecimento	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai		
Habilidade	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	Capítulo 6
Justificativas	a	A Constituição de 1824 criou, além dos três poderes já existentes (Legislativo, Judiciário e Executivo), o poder Moderador, concedendo ao imperador o predomínio sobre os demais poderes.	
	b	A dissolução da Assembleia e a outorga da Carta de 1824 desagradaram, sobretudo, os liberais que estavam reunidos no Partido Brasileiro, que pretendia conferir autonomia às províncias e restringir o poder do imperador pelo predomínio do Legislativo sobre o Executivo.	
	c	Após a dissolução da Assembleia e a outorga da nova constituição, não houve conflitos militares entre o Partido Brasileiro e o Exército.	
	d	A Constituição de 1824 não extinguiu os poderes Legislativo e Judiciário.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é auxiliar o aluno a refletir sobre como a atuação política de dom Pedro I desagradou as elites e os políticos do Brasil. Assim, caso o aluno apresente rendimento insuficiente na questão, trabalhe com a turma as ideias dos dois “partidos” políticos no Brasil naquele momento: o “brasileiro”, que defendia uma descentralização do poder, com maior autonomia para as províncias, e o “português”, que pretendia conceder maior poder ao Executivo. O objetivo é que o aluno entenda que o projeto descentralizador foi vencido e que a herança de governos despóticos e centralizadores de cunho absolutista foi referendada constitucionalmente no Brasil após a dissolução da Assembleia Constituinte de 1823.		